



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Junho 2024

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA

Dando sequência aos esforços para manter uma **comunicação clara e fluida** com nossos investidores, abaixo traremos **atualizações sobre os dois casos** que tem demandado atenção especial, abordados em relatórios anteriores.

Referente ao Grupo Raça Agro, informamos em abril sobre o **pedido de tutela cautelar antecedente, inicialmente com duração de 60 dias**, para renegociar os termos e condições de todo o passivo operacional e financeiro do grupo. Ao longo das últimas semanas, os **credores tiveram tratativas intensas e produtivas com o grupo devedor**, chegando em acordos bilaterais no ambiente de mediação judicial e evitando assim que o processo se encaminhasse para um cenário deteriorado de recuperação extra-judicial ou judicial. **Com o sucesso das negociações bilaterais**, em junho ocorreu a **extensão do prazo da tutela cautelar por mais 60 dias**, permitindo tempo hábil para a implementação de tais acordos.

Assim, **temos satisfação em informar que a etapa de negociação foi superada e bem-sucedida**, preservando completamente o principal das transações, bem como suas garantias. **Avançaremos agora para a etapa de formalização** do acordo, executando todos os trâmites legais necessários. É importante reforçar o processo não está concluído, demandando ainda muita atenção e trabalho na formalização do processo dentro da mediação judicial e das assembleias de credores. **Acreditamos ter o tema finalizado ao longo das próximas semanas**. Vale lembrar que **temos exposição em duas transações, que somadas totalizam 10,41% do patrimônio do fundo**: a) CRA Grupo Raça Agro, que representa 5,95% dos ativos do fundo, com garantias de: i) alienação fiduciária de quotas; e ii) fundo de reserva, atualmente com cobertura de 8 prestações mensais; e b) CRA Zotec, que representa 4,46% dos ativos Fundo, com garantias de: i) cessão fiduciária de direitos creditórios; ii) aval dos sócios; iii) hipotecas de imóveis e; iv) alienação fiduciária de quotas.

Conforme já mencionado em relatórios anteriores, **o outro caso que tem demandado nossa atenção é do setor de alimentos e bebidas**, que corresponde a **4,94% do PL** do fundo e que sofreu com eventos que afetaram seu ciclo financeiro, levando a devedora a recorrer ao fundo de reservas para cumprir com as obrigações. Tal deterioração nos levou a **negociar com a devedora o reforço de garantias**, trazendo um **novo imóvel** à estrutura inicial. Na sequência, **após muitas negociações, acordamos em evoluir com o processo de dação em pagamento dos imóveis que temos em garantia**. Essa medida visa reduzir o saldo devedor da transação, bem como regularizar parcelas atrasadas. **Esperamos concluir esse processo ao longo das próximas semanas**.

Reforçamos **que nosso time está empenhado em entregar soluções** para ambos os casos, **mitigando riscos e implicações** para o desempenho do Fundo. Seguiremos

trabalhando para **proteger e preservar os interesses de nossos investidores**. Novos desenvolvimentos sobre os casos serão comunicados em momento e forma oportuna.

CENÁRIO MACRO

Junho foi mais um mês de incertezas e volatilidade, com as **expectativas de mercado desancoradas por questões locais (fiscal) e internacionais (política monetária americana, escalada dos conflitos no Oriente Médio, eleições na Europa etc.)**. Além disso, também tivemos **anúncios importantes para o agronegócio**, como o plano safra e o desempenho da agroindústria.

No cenário internacional, as **tensões no Oriente Médio se intensificaram em meio a temores de uma potencial escalada no conflito entre Israel e Hezbollah (Líbano, que contaria com apoio do Irã)**. Conforme mencionamos em relatórios anteriores, o fato **poderá ter impactos significativos no abastecimento global de petróleo e, por consequência, afetar também os preços dos ativos, bem como desestabilizar a recuperação econômica global**.

Já no contexto monetário local, após sete quedas consecutivas, o **Copom interrompeu o ciclo de cortes de juros em decisão unânime, mantendo a taxa Selic em 10,50%**. O resultado era amplamente esperado pelo mercado, devido ao cenário externo desafiador, aumento das incertezas sobre o ajuste fiscal e das expectativas de inflação. Ainda em relação ao Banco Central, o **mandato do presidente do BACEN, Roberto Campos Neto, se encerra em 2024 e os candidatos a assumir o cargo começam a ser especulados**. Atualmente o favorito é o diretor de política monetária indicado pelo Executivo, **Gabriel Galípolo**.

E dentro desse ambiente desafiador, a **agroindústria brasileira exibiu forte crescimento em abril de 2024, o maior crescimento em uma década**. O crescimento registrado foi de 4,1% no primeiro quadrimestre, impulsionado pelo setor de produtos alimentícios e bebidas, que apresentou o **maior avanço da série histórica, com um avanço de 13,20%**.

Por fim, vale destacar também o **anúncio do Plano Safra 24/25**, ferramenta fundamental na matriz de financiamento da cadeia do agronegócio. O novo plano foi anunciado com um **valor recorde de R\$ 400,59 bilhões nas linhas tradicionais (10% acima do ano anterior) e R\$ 108 bilhões em CPRs direcionadas**.

STATUS DA CARTEIRA E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Nossa carteira atualmente possui **36 transações, sendo 61% em operações proprietárias, distribuídas em 18 diferentes setores do agronegócio e com o spread médio em CDI + 4,76% ao ano para a carteira indexada ao CDI e IPCA + 8,53% para a carteira indexada ao IPCA**. **Seguiremos disciplinados em nossa estratégia, buscando oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva**.

Com base nos resultados de junho **distribuiremos no dia 15 de julho** de 2024 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de **R\$ 0,09 por cota**, representando um **dividend yield de 0,93% ao mês** em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago representa **rentabilidade equivalente a 138,71% do CDI líquido¹ ou CDI + 2,54%a.a.** No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,315, o equivalente a **remuneração de 135,81%¹ do CDI líquido ou CDI + 3,26%a.a.**

103,3%Alocado²**98%**

operações primárias

R\$ 0,090

por cota

Maio - R\$ 0,095

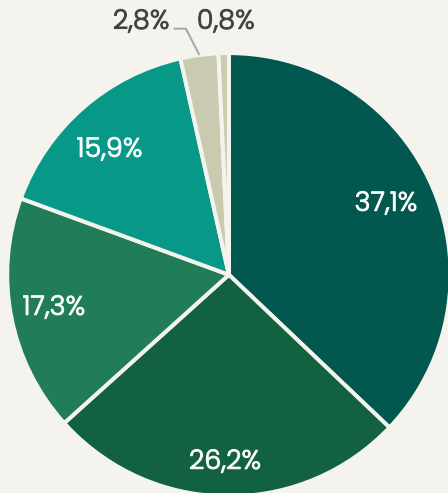
Abril - R\$ 0,100

26

devedores em 18 setores

*Dividendos a serem pagos em 15/07

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

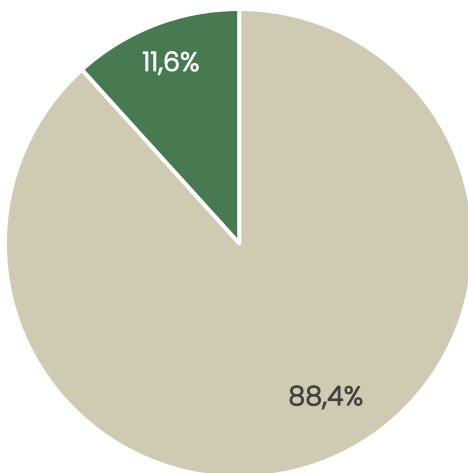


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional
■ Sul ■ Nordeste ■ Norte

YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

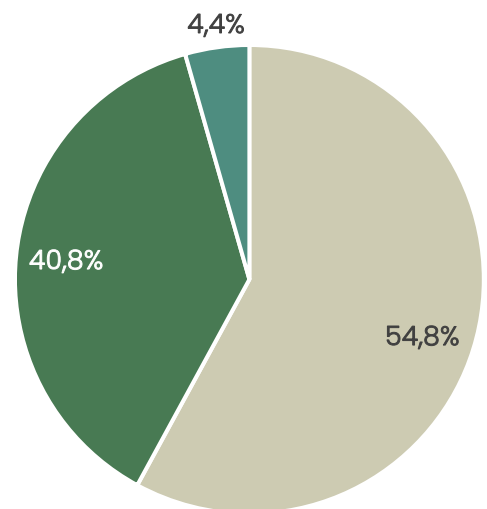


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	58.150.577	CDI+	4,00%	2,7	8,64%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,3	6,69%
CRA	GRA	Produtor PF - Pecuária	CO	40.000.000	CDI+	5,00%	1,3	5,95%
CRA	Gênesis	Serviços	BR	35.000.000	CDI+	6,00%	2,0	5,20%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	33.250.007	CDI+	5,25%	2,1	4,94%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,5	4,71%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,3	4,46%
CRA	Uniggel	Sementes	CO	28.130.425	CDI+	4,61%	3,1	4,18%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	25.000.109	CDI+	6,00%	1,9	3,72%
CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,3	3,72%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.576.000	CDI+	5,29%	1,2	3,65%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	23.093.000	CDI+	4,65%	1,9	3,43%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	22.384.728	IPCA+	7,09%	3,8	3,33%
CRI	Primato	Cooperativa	S	22.140.146	CDI+	4,34%	4,4	3,29%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,4	2,97%
CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,1	2,97%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	1,7	2,88%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	19.167.280	CDI+	8,00%	2,2	2,85%
CRI	BDR	Armazenagem e Logística	CO	18.653.592	IPCA+	9,50%	1,1	2,77%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	18.000.000	CDI+	4,25%	1,2	2,68%
CRA	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,5	2,60%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	16.488.000	CDI+	4,25%	2,2	2,45%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.209.049	IPCA+	8,97%	2,8	2,26%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	13.333.340	CDI+	4,50%	1,1	1,98%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,5	1,76%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	10.755.353	IPCA+	8,67%	2,9	1,60%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.000.302	CDI+	4,30%	2,4	1,49%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	10.000.000	CDI+	4,50%	1,4	1,49%
CRA	Alcoeste	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,0	1,32%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.470.460	IPCA+	8,96%	4,3	1,26%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	6.895.027	CDI+	4,00%	2,6	1,02%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.238.380	IPCA+	8,95%	3,7	0,78%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	2.000.000	CDI+	4,50%	3,2	0,30%
CRA	Solubio	Biológicos	CO	78.556	CDI+	4,75%	1,7	0,01%

Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	-	6.803.898 ¹	% CDI	100% (-IR)	-	1,01%

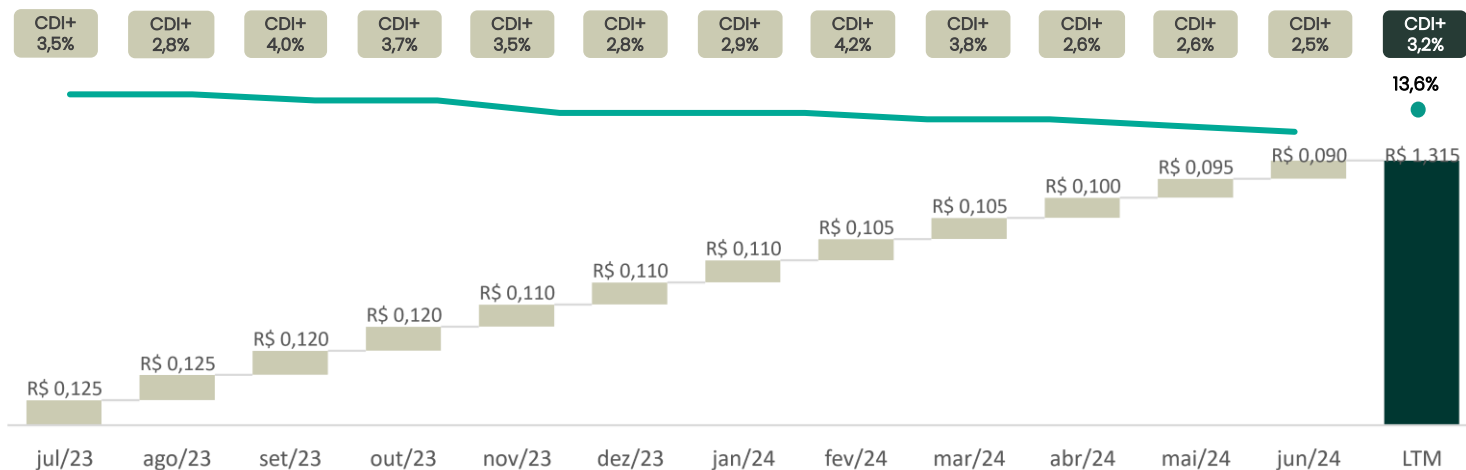
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Abr - 24	Mai - 24	Jun - 24
Total Receitas	8.190.305	6.577.259	6.542.151
Taxa de administração	(611.686)	(665.887)	(633.002)
Taxa de performance	(167.605)	(167.605)	(167.605)
Outras Despesas	(910.984)	(171.355)	(127.043)
Total Despesas	(1.690.275)	(1.004.846)	(927.650)
Resultado líq. do Fundo	6.500.031	5.572.413	5.614.501
Resultado por cota	0,094	0,081	0,081
Rendimento distribuído/Cota	0,100	0,095	0,090

RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,67 ¹	9,68 ¹	9,68 ¹
Dividend yield (mensal)	1,03%	0,98%	0,93%
%CDI	116%	118%	118%
Gross-up %CDI ²	137%	139%	139%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Visão Geral | Macro

No mês de junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) registrou desaceleração, ficando abaixo das expectativas do mercado financeiro. O índice teve alta de 0,21%, inferior aos 0,32% esperados pelo mercado e 0,25 p.p. menor que a taxa de 0,46% registrada em maio. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos nove grupos pesquisados, sete apresentaram alta. O maior impacto veio do setor de alimentos e bebidas (0,44%), contribuindo com 0,10 p.p. Já a maior variação foi observada no grupo de saúde e cuidados pessoais (0,54% e 0,07 p.p.). Em contrapartida, o grupo transportes registrou queda de 0,19%, após subir 0,44% em maio.

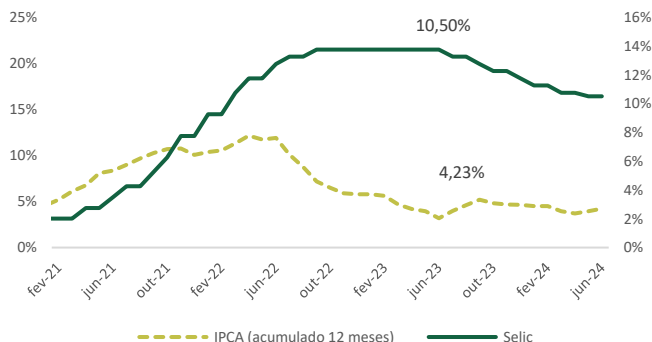
Quanto a política monetária, o COPOM decidiu de forma unânime manter a taxa básica de juros em 10,50% a.a. A decisão tomada em 19 de junho interrompeu um ciclo de quedas da Selic que havia começado em agosto de 2023. Segundo o comitê, a decisão foi tomada considerando a necessidade de maior cautela, visto o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade e desancorarem das expectativas inflacionárias

No mercado doméstico de divisas, o dólar fechou o mês a R\$ 5,59, alta de 6,68%. A alta foi influenciada pelo cenário fiscal brasileiro desafiador, com preocupações quanto ao déficit público e a sustentabilidade das contas públicas, afetando a percepção de risco no país. No cenário internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o índice registrou baixa de 0,03% a 105,90 pontos. Nos Estados Unidos, o Índice de Gerente de Compras (PMI) industrial medido pelo Instituto para Gestão da Oferta (ISM) recuou 48,50 pontos em junho, sinalizando uma contração do setor. Os investimentos em construção também caíram 0,10% em maio, contrariando expectativa de alta, o que tirou forças do dólar.

Ainda no mercado externo, especulações sobre novos cortes de juros voltaram a surgir nos Estados Unidos após a inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE) desacelerar. Com isso, o núcleo em 12 meses também perdeu força, passando de 2,80% em

abril para 2,60% em maio.

Evolução Selic x IPCA

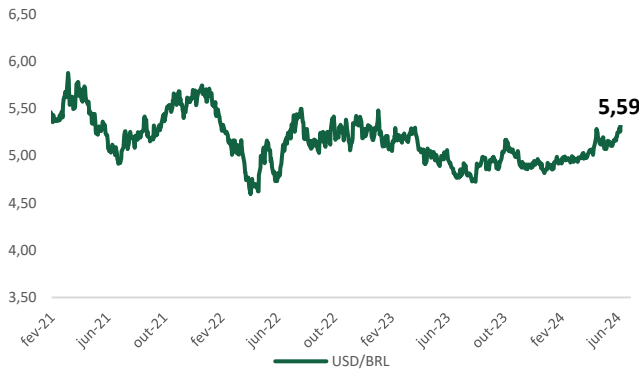


O primeiro debate presidencial entre Donald Trump e Joe Biden chamou a atenção pelo fraco desempenho do atual presidente. Ao longo do debate, o candidato demonstrou dificuldade de concentração e fala, além de trocar os nomes do presidente da Ucrânia com o presidente da Rússia e confundir o nome de sua vice, Kamala Harris, com o do seu principal adversário Trump. Tais acontecimentos levantaram dúvidas sobre a capacidade de Biden governar por mais um mandato e aumentaram a pressão dentro do partido Democrata pela renúncia de Biden a sua candidatura.

No Reino Unido, as eleições gerais resultaram em mudança significativa no cenário político do país. O Partido Trabalhista, liderado por Keir Starmer, conquistou vitória histórica, encerrando 14 anos de governo do Partido Conservador. Esta foi a primeira eleição realizada desde o Brexit e a pandemia COVID-19, focando em temas como economia, saúde, educação, imigração e energia, refletindo novas preocupações e dinâmicas no eleitorado.

Na França, a coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP) obteve o maior número de assentos na Assembleia Nacional, resultado surpreendente pois tudo indicava a vitória do partido de direita Reagrupamento Nacional (RN). Apesar disso, nenhum grupo assegurou uma maioria, resultando em um período de volatilidade política com um leque de possibilidades, que inclui a formação de um governo minoritário pela NFP ou de uma coalizão entre partidos com poucos pontos em comum.

Evolução Dólar x Real



Visão Geral | Agro

No cenário político nacional, o presidente Lula anunciou o Plano Safra 24/25 com investimento de R\$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional. Nesta edição, são R\$ 400,59 bilhões destinados para financiamentos, aumento de 10,00% em relação à safra anterior e cerca de R\$ 108,00 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produtor Rural (CPR).

No que diz respeito a produção nacional, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revisou para cima sua estimativa inicial. Em seu 9º Levantamento de Grãos, a Conab prevê que sejam produzidas 297,50 milhões de toneladas, 0,71% acima do último levantamento. A alta estimada é devido aos acréscimos observados na produção do milho, algodão em pluma e feijão, além de crescimento de 1,30% na área cultivada. Vale lembrar que a estimativa ainda representa uma queda de 7,00% em relação a temporada anterior. O principal fator para essa redução foi a forte intensidade do fenômeno El Niño, que impactou desde o início do plantio até as fases reprodutoras dos cultivos de primeira safra em regiões importantes.

Ainda no quesito produção, a colheita do milho safrinha 2024 atingiu 49,00% da área cultivada no Centro-Sul do Brasil, alta quando comprado aos 16,00% colhidos no mesmo período da safrinha 2023. O tempo seco e as temperaturas

acima da média tem favorecido a colheita em alguns estados do Centro-Sul como Mato Grosso e Goiás, aumentando a expectativa de boas produtividades. Porém, nos demais estados o clima quente e a falta de chuva, tem impactado o desenvolvimento das lavouras.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) também revisou sua estimativa para o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária do ano. O volume é estimado em R\$ 1,17 trilhão, queda de 0,50% frente ao último ano. A contribuição das lavouras deve cair 3,40%, com destaque para a queda das principais culturas como soja (-18,60%) e milho (-15,10%). Já a pecuária, deve registrar alta de 6,20%, com destaque para a valorização da carne suína (+62,60%) e de frango (+7,80%), enquanto a carne bovina deve cair (-2,90%).

Quanto a situação no Rio Grande do Sul, os prejuízos preliminares estão estimados em aproximadamente R\$ 60,00 bilhões. O governo do estado pede ajuda a União para garantir em 2024 o nível de arrecadação equivalente ao ano de 2023 e um programa de flexibilização de contratos de trabalho para empregados da iniciativa privada, semelhante ao da chamada Lei do Bem (Benefício de Manutenção de Emprego e Renda), adotada no período da pandemia.

No cenário internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou suas estimativas para a safra 24/25, projetando uma produção entre 117,98 e 120,73 milhões de toneladas de soja, abaixo das 121,11 milhões reportadas no relatório anterior. Já para o milho, são esperadas entre 377,39 e 386,91 milhões de toneladas, volume próximo às 377,46 milhões informadas inicialmente. Vale destacar que o aumento esperado na produção de milho é resultado da preferência dos produtores em plantar mais do cereal.

O índice de preços de alimentos da FAO ficou estável em junho mantendo-se em 120,60 pontos. O subíndice de preços dos cereais registrou média de 115,20 pontos (-3,00%), que foi ligeiramente compensado pela alta no subíndice dos óleos vegetais, com média de 131,80 pontos (+3,1%).

Visão Geral Commodities

Soja

O indicador da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá fechou o mês de junho em R\$139,94, alta de 1,56% em relação a maio. De acordo com pesquisadores do Cepea, o aumento dos preços é resultado de negociações domésticas e internacionais intensas e a valorização do dólar frente ao real.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



De acordo com o 9º levantamento da Conab para a safra 23/24, a produção brasileira de soja foi estimada em 147,35 milhões de toneladas, representando redução de 4,70% em relação ao ciclo anterior. A queda é atribuída principalmente à diminuição de 8,60% na produtividade em comparação à safra 22/23. Tal redução deve-se inicialmente às condições meteorológicas adversas, especialmente devido à manifestação do fenômeno El Niño, que afetou negativamente o clima nas principais áreas produtivas do país em 2023. Adicionalmente, na fase final da safra, o excesso de chuvas no Rio Grande do Sul prejudicou as lavouras, que até então apresentavam bom desenvolvimento.

SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Apesar da expectativa de menor produção para o complexo de soja no Brasil, o volume embarcado em junho aumentou, devido à sequência de dias com clima favorável nos portos, que evita interrupções nas operações e permite que os embarques sejam realizados de forma mais produtiva. Segundo a Secex, foram exportadas 13,95 milhões de toneladas (US\$6,13 bilhões), alta de 1,47% em comparação às 13,74 milhões de toneladas (US\$6,82 bilhões) embarcadas no mesmo período do ano anterior. Mesmo com o maior volume, a queda nos preços do grão no último ano foi determinante para redução de 10,15% da receita.

No mercado internacional, o USDA prevê um possível recorde de produção para a safra 24/25, o que indica um provável aumento no estoque de passagem. Os estoques finais globais foram estimados em 127,90 milhões de toneladas, representando alta de 15,15% em comparação à safra anterior. Ademais, a valorização do dólar em relação ao real torna a soja americana menos competitiva, enquanto a soja brasileira se destaca como mais atrativa no mercado spot. Esse cenário impõe pressão negativa sobre os preços da soja no mercado internacional. Conseqüentemente, as cotações spot em Chicago (ZSY00) e dos contratos futuros com vencimento em julho encerraram o mês em US\$ 1.134,00 e US\$ 1.150,50, registrando quedas de 3,81% e 4,52%, respectivamente.

Nos EUA, o USDA divulgou os dados dos embarques semanais de soja, que ficaram dentro das expectativas do mercado. Na semana encerrada em 20 de junho, foram embarcadas 342,29 mil toneladas de soja. O total acumulado de embarques no ano comercial atual atingiu 41,22 milhões de toneladas, queda de 16,00% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Este declínio reflete o consumo interno elevado, que contribuiu para diminuição das exportações.

Na Argentina, a colheita de soja alcançou 98,30% e o rendimento médio se manteve em 50 sacas por hectare. A estimativa de produção ficou estável em 50,50 milhões de toneladas, conforme divulgado pela Bolsa de Cereais de Buenos Aires. Com o encerramento das atividades de campo da safra 23/24, os sojicultores foram incentivados a comercializar maiores volumes da temporada

atual, visando liberar espaços nos armazéns para receber a segunda safra de milho. Esse movimento resultou no incremento da oferta no mercado sul-americano. Apesar do aumento nas ofertas argentinas, as condições de câmbio e comercialização mencionadas anteriormente seguem sustentando os preços domésticos no Brasil.

Milho

O indicador ESALQ/BOVESPA do milho encerrou junho cotado a R\$ 57,22 por saca, baixa de 3,61% em relação a maio. A redução nos preços foi atribuída ao avanço acelerado da colheita, que atingiu 28% da produção nacional até a terceira semana de junho, aumento de 11% em comparação ao mesmo período de 2023.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA

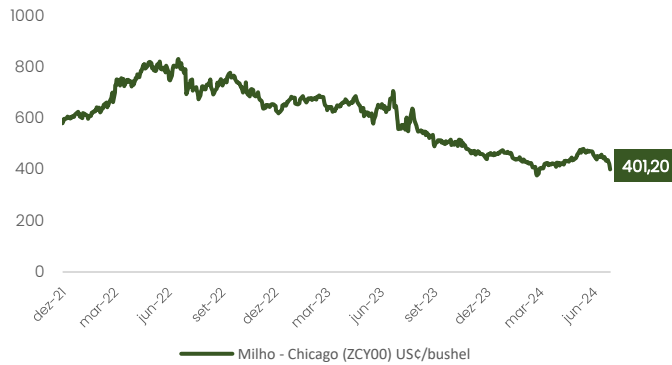


No quesito produção, as expectativas seguem indicando redução na oferta de milho. O 9º levantamento de grãos da Conab para a safra 23/24 projeta que a produção total de milho deve alcançar 114,1 milhões de toneladas, 13,5% abaixo da safra anterior. Esta redução é explicada pela diminuição de 6,4% na área cultivada e pela queda de 7,5% na produtividade, ocasionada por variações climáticas nos estados produtores.

Com baixos preços do cereal nos portos e no mercado interno, as exportações brasileiras sofreram redução no mês de junho. De acordo com dados da Secex, os embarques nacionais de milho não moído, com exceção do milho doce, totalizaram 850,89 mil de toneladas (US\$ 170,69 milhões). O volume corresponde a queda de 17,70% quando comparado as 1,03 milhões de toneladas

(US\$ 170,69 milhões). O volume corresponde a queda de 17,70% quando comparado as 1,03 milhões de toneladas (US\$ 270,69 milhões) embarcado em igual período de 2023.

MILHO - CHICAGO (ZCY00)



No mercado internacional, as cotações spot em Chicago para o milho (ZCY00) encerraram o mês cotado a US\$ 401,20 por bushel, baixa de 12,13% em relação ao mês anterior. Os contratos futuros com vencimento para setembro na Bolsa de Chicago fecharam o mês cotado a US\$ 4,07 por bushel, queda de 10,35%. A diminuição nos preços é resultado da valorização do dólar, que exerceu pressão negativa sobre os grãos nos Estados Unidos, além da preocupação do mercado frente à abundante oferta global, com estoques finais globais contabilizados em 176,79 milhões de toneladas.

O foco do mercado internacional de milho esteve no relatório do USDA para a safra 24/25 nos Estados Unidos. O documento informou que a produção de milho em junho totalizou 389,69 milhões de toneladas, das quais 54,61 milhões de toneladas foram exportadas. O departamento projetou a produção estadunidense do grão para a safra 24/25 em 15,34 bilhões de bushels, aumento de 12,38% em relação à safra anterior.

Açúcar e Etanol

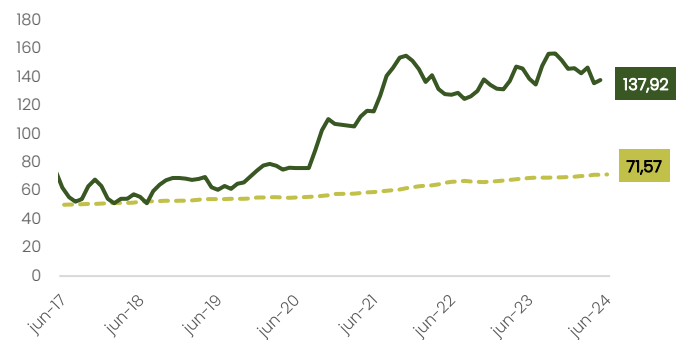
A primeira quinzena de junho registrou 49 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, avanço de 20,48% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O aumento

percentual decorre da otimização da moagem

devido ao clima seco nas principais regiões produtoras.

O açúcar VHP fechou o mês de junho cotado a R\$137,91, queda de 1,84% em relação a maio. A diminuição no preço do adoçante é resultado da maior oferta de açúcar no mercado nacional frente ao aumento da produção em 20,48% em relação ao igual período da safra 23/34, totalizando 3,12 milhões de toneladas durante a primeira quinzena do mês.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



Acompanhando o aumento de oferta, as exportações de açúcar e melaço também registraram alta. De acordo com dados da Secex, os embarques nacionais totalizaram 3,20 milhões de toneladas (US\$ 1,54 bilhões). O volume corresponde ao aumento de 11,70% quando comparado aos 2,86 milhões de toneladas (US\$ 1,42 bilhões) embarcado em igual período de 2023.

No mercado internacional, em Nova York o indicador do açúcar Sugar #11 (SBY00) fechou o mês em US\$20,31 por libra-peso, alta de 10,86% em comparação a maio. Os contratos futuros com vencimento em outubro encerraram o mês a US\$20,30 por libra-peso, alta de 10,98%. A recuperação nos preços do adoçante reflete a disseminação de uma doença fúngica na produção da Índia, segundo maior produtor global.

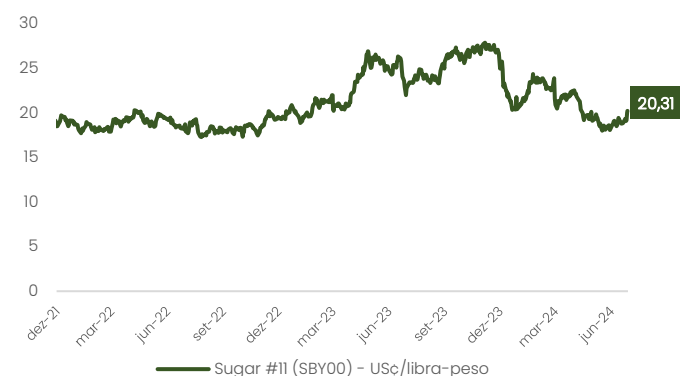
Em ritmo semelhante, o indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq-SP fechou a semana do dia 24 de junho em alta de 6,95% em relação a maio, cotado a R\$ 2,46 por litro. O aumento é reflexo do aquecimento do mercado varejista, impulsionado pelo cenário vantajoso do biocombustível frente à gasolina.

Em relação a produção etanol, na primeira

quinzena de junho a região Centro-Sul do Brasil produziu 2,25 bilhões de litros, avanço de 18,59% em comparação ao mesmo período do ciclo anterior, dos quais 14% foram derivados do milho. Já no acumulado do ciclo agrícola 24/25, a fabricação do biocombustível totalizou 8,71 bilhões de litros, aumento de 12,24% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As vendas do etanol hidratado seguem refletindo a competitividade do biocombustível e a preferência do consumidor. Desde o início de 2024 as vendas do etanol registram crescimento anual com média superior a 40%. Durante o mês de junho, as vendas do mercado interno totalizaram 904,95 milhões de litros, alta de 44,53% em relação ao mesmo período da safra 23/2

AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO

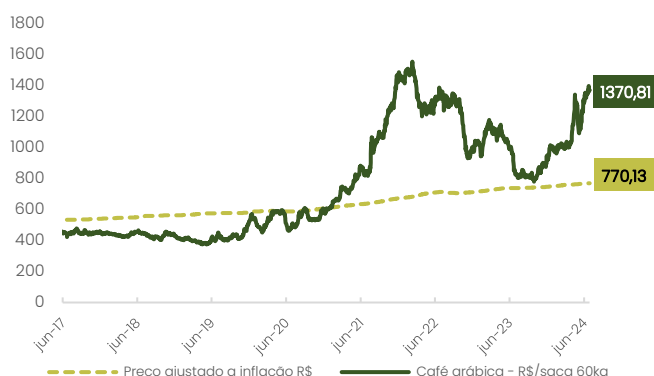


Café

O indicador CEPEA/Esalq para o café arábica tipo 6 – posto SP, encerrou o mês cotado a R\$ 1.370,81 por saca, representando aumento de

6,59%. O café robusta tipo 6 CEPEA/Esalq – Posto ES também registrou crescimento, encerrando o mês cotado a R\$ 1.222,46, alta de 6,37%. A elevação dos preços demonstra as preocupações do mercado com as condições climáticas no Brasil. Embora a ausência de chuvas beneficie a colheita, também potencializa instabilidades no desenvolvimento da safra subsequente.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



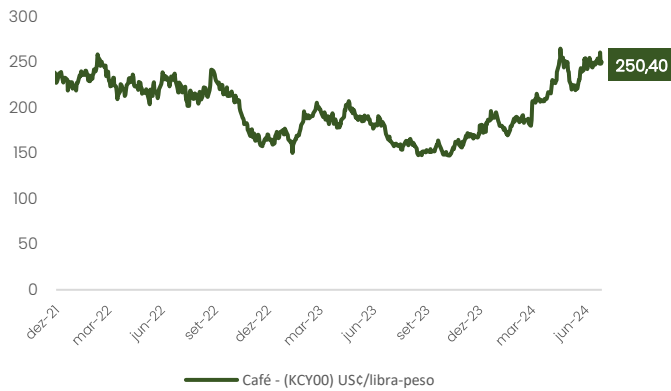
Em relação a produção nacional, dados do IBGE para a safra 24/25 apontam projeção de 61,4 milhões de sacas de 60 kg, alta de 1,9% em relação à projeção do mês anterior. Durante as duas primeiras semanas de junho, a colheita avançou para 37%, percentual superior aos 33% registrados no mesmo período do ano anterior.

Em relação ao cenário internacional, no mercado spot em Nova York, o café arábica (KCY00) fechou o mês de junho em baixa de 1,18%, cotado a US\$1.270,81 por libra-peso. As preocupações em relação a oferta global seguem dando suporte a valorização, em especial a situação do Vietnã, principal produtor do tipo robusta, que ainda enfrenta índices pluviométricos abaixo do esperado, apesar da retomada das chuvas na região das monções. Já os contratos futuros na Bolsa de Nova York com vencimento para setembro fecharam o mês em alta de 2,5%, cotado a US\$226,80 por libra-peso. O preço é sustentado pelas projeções de baixo estoque futuro no Vietnã, mesmo assumindo um cenário otimista em relação ao volume de chuvas.

O Brasil aproveitou a oportunidade de escassez global para aumentar as exportações. De acordo com dados da Secex, os embarques nacionais de café não torrado, totalizaram 203,27

mil de toneladas (US\$801,93 milhões). O volume corresponde ao aumento de 46,6% quando comparado aos 138,68 mil de toneladas (US\$532,37 milhões) embarcado em igual período de 2023.

CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Algodão

O indicador CEPEA/Esalq do algodão em pluma encerrou o mês a R\$ 396,14 por libra-peso, registrando alta de 1,76% em comparação com maio. O aumento nas cotações é resultado da firmeza dos vendedores que ainda têm plumas de alta qualidade disponíveis e estão relutantes em aceitar ofertas mais baixas. Adicionalmente, comerciantes necessitando de novos lotes estão elevando suas propostas para atrair esses vendedores, contribuindo para o impulso nos preços.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



Em relação a produção, o Brasil deve colher 3,66 milhões de toneladas de algodão em pluma na safra 23/24, volume 15,20% maior que o da temporada anterior e um recorde histórico, de acordo com dados da Conab. A marca pode ser

atingida mesmo com projeções de queda na produtividade de 1,40%, compensada pelo crescimento de 16,90% na área plantada nos principais produtores nacionais, Mato Grosso e Bahia.

Refletindo as expectativas positivas para safra doméstica da pluma e expectativas de um cenário favorável para o Brasil no mercado mundial, os embarques de algodão bruto apresentaram aumento. De acordo com a Secex, foram comercializadas 160,41 mil toneladas (US\$ 303,79 milhões), alta de 165,92% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No mercado internacional, em Nova York o indicador do algodão Cotton #2 (CTY00) finalizou o mês cotado a 65,98 centavos de dólar, queda de 8,87% em relação a maio. Os contratos futuros com vencimento em julho também encerraram em baixa, alcançando 69,81 centavos por libra-peso, redução de 8,32%. A diminuição nos preços é resultado da expectativa de condições climáticas favoráveis nos Estados Unidos para a próxima safra, o que eleva as previsões de produção no país. Esse fator indica aumento na oferta de pluma no mercado, fazendo com que as cotações sejam pressionadas para baixo.

ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Em relação à produção americana, o USDA manteve as projeções para a safra 24/25, prevendo aumento na produção para 16,00 milhões de toneladas. O incremento representa alta de 32,56% em relação às 12,07 milhões de toneladas projetadas para a safra atual, que é causado pela normalização da produção após dois ciclos afetados por problemas climáticos. A maior perspectiva de produção leva o aumento

nas expectativas dos estoques finais, que devem ser 43,86% acima do estimado pelo país na safra 23/24.

Pecuária de Corte

Em junho, o preço da arroba do boi gordo foi sustentado pela redução na oferta de animais para abate e pela valorização do dólar frente ao real. Com esses fatores, o Indicador Cepea para o boi gordo em São Paulo encerrou o mês cotado a R\$ 225,15 por arroba, representando alta de 1,81% em relação ao mês anterior.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o custo operacional efetivo (COE) da criação de bezerros subiu 0,40% em maio. A alta foi puxada pelos "suplementos minerais", (+0,70%) e "dieta" (+0,10%). No acumulado de 2024 até junho, o COE da cria teve alta de 2,60%. Da mesma forma, para os sistemas de recria e engorda, houve aumento de 1,80% do COE em maio, frente a abril desse ano.

Em meio a margens de lucro menores, o Brasil registrou total de 2,28 milhões de abates de bovinos em junho, queda de 6,92% em relação ao mês anterior, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

No comércio internacional, a diminuição dos abates mensais contribuiu para a redução dos embarques bovinos em junho. De acordo com a Secex, foram comercializadas 192,57 mil toneladas (U\$860,11 milhões), queda de 0,06% em relação às 192,69 mil toneladas (U\$973,94 milhões)

embarcadas no mesmo mês do ano anterior. Além da redução no volume embarcado, a alta nos preços mensais não foi o suficiente para atingir valores registrados no ano passado, resultando em queda de 11,68% da receita obtida.

No cenário internacional, o governo da China incentivou os agricultores a ampliar a produção doméstica de carne bovina, enquanto fomentou as importações. Essa situação resultou em um crescimento dos estoques, levando os preços ao menor patamar em cinco anos. Em 2023, a produção chinesa atingiu cerca de 7,50 milhões de toneladas, com um consumo interno de aproximadamente 11,00 milhões de toneladas, que foi suprido por importações, conforme dados do USDA. Atualmente, o USDA estima um crescimento de 2,30% na produção, contra um aumento de 0,40% na demanda. Essa situação sugere uma possível diminuição na necessidade de importações de carne bovina pela China, que ainda é o maior mercado para a carne brasileira, embora tenha adquirido 6,60% a menos em comparação mês a mês anterior.

Avicultura

As cotações do frango congelado CEPEA/Esalq encerraram o mês de junho a R\$ 7,03 alta de 0,14% em relação a maio. Os preços se sustentam pelo aquecimento da demanda pela carne no mercado interno.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



Diante da redução do número de abates em 3,59% em relação a maio, as exportações brasileiras registraram queda no mês de junho. De acordo com os dados da Secex, os embarques

nacionais de carne de aves (miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas), totalizaram 408,54 mil toneladas (US\$ 729,25 milhões). O volume corresponde a diminuição de 2,49% quando comparado às 418,97 mil toneladas (US\$ 831,96 milhões) embarcado em igual período de 2023.

Levantamento realizados pelo Cepea indicam variações contrastantes nos preços dos principais insumos utilizados na produção de ração para avicultura de corte. O preço do milho, que representa aproximadamente 65% da composição das rações, apresentou queda, ao passo que o farelo de soja, principal fonte de proteína na alimentação das aves e que compõe cerca de 25% da ração, registrou alta. Nesse contexto, observa-se que o preço do milho sustenta a recuperação do poder de compra dos avicultores em relação ao mês de maio.

No âmbito internacional, a situação sanitária relacionada à gripe aviária gerou preocupações em relação a produção de carne de frango e ovos. A Austrália foi destaque no mercado devido à gestão de três surtos virais simultâneos, afetando 10 instalações e resultando no abate de aproximadamente 1,5 milhões de aves. Em resposta à disseminação global da doença, a União Europeia adquiriu coletivamente 40 milhões de doses destinadas à aplicação em seres humanos. A Finlândia será pioneira no lançamento do preventivo sanitário, inicialmente direcionada aos trabalhadores que possuem exposição direta aos granjeiros.

Suinocultura

O indicador do suíno vivo CEPEA/Esalq – posto SP encerrou o mês a R\$7,14/kg, alta de 7,53%. Na mesma direção, o CEPEA/Esalq – posto MG fechou o mês a R\$7,27, alta de 8,83%. As altas nos preços são atribuídas a diminuição de oferta da carne suína no mercado interno, que resultou na maior disputa pelas carnes disponíveis.

No mês de junho, os preços da carne suína no mercado interno subiram mais do que os das carnes substitutas, o que diminuiu a competitividade da carne suína no mercado

nacional. Como resultado, o abate de suínos alcançou 3,61 milhões de cabeças, queda de 7,44% em relação as 3,91 milhões de cabeças abatidas em maio e 9,26% menor que as 3,98 milhões de cabeças no mesmo mês do ano anterior, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A redução no número de abates resultou em uma escassez de carne suína no mercado interno, o que contribuiu para o aumento dos preços.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Refletindo a redução no número de abates, as exportações de carne suína caíram em junho. Conforme dados da Secex, os embarques de carne suína totalizaram 93,88 mil toneladas (US\$ 221,60 milhões), queda de 3,24% em relação às 97,02 mil toneladas (US\$ 247,98 milhões) exportadas no mesmo mês do ano anterior. Além da redução no volume embarcado, a alta nos preços mensais não foi o suficiente para atingir valores registrados no ano passado, fato que gerou uma receita 10,64% menor em comparação com junho de 2023.

No cenário internacional, o Ministério do Comércio da China (MOFCOM) anunciou que iniciará uma investigação antidumping sobre as importações de carne suína da União Europeia. Caso sejam identificadas práticas irregulares, as exportações europeias poderão ser direcionadas para outros mercados. Isso poderia abrir espaço para um aumento na demanda chinesa por carne suína do Brasil, beneficiando as exportações brasileiras. Atualmente, o Brasil figura entre os três principais fornecedores de carne suína para a China, juntamente com os EUA e a UE.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

